



EDVANDERSON R. SILVA

**NÃO CASE
ANTES DE LER ESTE
LIVRO**

Sobre o Autor

Edvanderson Rodrigues Silva é pastor, psicanalista Clínico, formado em Teologia, pós-graduado em Ciências das Religiões, pós-graduado em Terapia Familiar Sistêmica, atuando clinicamente também como terapeuta de casais, famílias e hipnoterapia.

Edvanderson também escreveu os livros *Adoração sem limites*, publicado pela Editora CPAD, *Atmosfera da Adoração* e *Lugar Secreto - 365 Devocionais Diárias para Adoradores*.

É casado com a Pra. Alexandra Rodrigues, e são pais do Rafael e da Ana Livia. Moram em Paraty - RJ

Vamos nos conhecer? Inscreva-se em minhas redes sociais:

 @edvanderson.terapeuta

 edvanderson.angra

 Edvanderson Silva - Terapeuta

 edvanderson.angra@gmail.com

Sumário

Sobre o Autor	2
Introdução	4
Capítulo 1 - Começando do Começo	12
Capítulo 2 - A junção de 2 mundos.....	28
Capítulo 3 - Conhecendo (de verdade) meu futuro cônjuge	53
Capítulo 4 - Quem não se planeja, planeja falhar	87
Capítulo 5 - Sonhe, mas com os pés no chão	104
Capítulo 6 - Vamos conversar?	107
Capítulo 7 - A arte de administrar conflitos conjugais.....	130
Capítulo 8 - Papéis familiares	147
Capítulo 9 - Proteja o que te é caro.....	159

Introdução



“Eles sonham durante o namoro, mas acordam na vida conjugal”

– Alexander Pope

“A maior causa de divórcios em todo o mundo é o casamento”

(A.D.)

Um curso pré-nupcial e conjugal tem por objetivo levantar diversas questões, situações e dificuldades que poderão sobrevir sobre aqueles que irão se casar e até para os já casados, poupando-os assim de sofrimento, trazendo-lhes a possibilidade de aprender muitas lições sem precisar necessariamente ‘aprender com os próprios erros’.

“Os tolos nunca aprendem.

Os inteligentes aprendem com seus próprios erros.

Os sábios aprendem com os erros dos outros”. Provérbio chinês

É evidente que nenhum preparo, por mais completo e especial que seja, tornará um casal completamente livre de conflitos – eles sempre existirão – mas, se ambos se dedicarem com afinco na busca por um casamento feliz, aprenderão estratégias eficazes para a manutenção de uma família bem estruturada, blindada e sólida. Note: eu disse ‘casamento feliz’, não ‘casamento perfeito’. Nunca existiu nem jamais existirá um casamento perfeito, mas qualquer um pode viver um casamento feliz *se* e somente *se* aplicar determinadas ‘regras’ de relacionamento conjugal que você verá no decorrer destas páginas.

Poderíamos já concluir este livro aqui mesmo se as pessoas seguissem um versículo deixado pelo apóstolo Paulo: garanto que ninguém teria qualquer tipo de problema no casamento. Nenhum mesmo! Imagina isso!

I Co 7:1b: *“...é bom que o homem não se case”.*

8 – *“Agora, sobre os solteiros e as viúvas eu digo*

*isto: É melhor que eles permaneçam sem se casar,
assim como eu..."*

Tão simples não é? Como não pensei nisso antes? (risos). Mas brincadeiras à parte, nunca soube de alguém que decidiu se casar com a exclusiva intenção de ser infeliz (isso seria masoquismo demais), ou por que sempre sonhou em fazer o outro infeliz (isso seria sadismo demais), no entanto apesar das boas expectativas, por que vemos tanta infelicidade? Tanta insatisfação? Tanta infidelidade? Tantos divórcios? Segundo dados estatísticos¹, de 1984 a 2016 o número de casamentos aumentou em 17%, enquanto o de divórcios aumentou 269%! De posse destes dados, só podemos concluir que as expectativas dos noivos são completamente diferentes da realidade quando casados! O que está acontecendo entre uma e outra fase para provocar isto?

Não são poucas as respostas para a degradação da instituição 'família'. Qualquer um, mesmo os mais desatentos, hão de perceber a grande conspiração vinda de todos os lados: televisão, jornais, artistas, canções, filosofias, religiões, redes sociais, internet, política, filmes, dentre muitos outros, todos pressionando e lutando contra a família. Também percebemos

claramente que, além da poderosa influencia espiritual por trás deste complô, temos também outra grande força conspirando contra as famílias: os próprios cônjuges, cada um com sua falta de empatia, com seu amor condicional, egoísmo, compulsão sexual desenfreada, egocentrismo, e até mesmo no despreparo para um passo tão importante e marcante em sua vida.

Se sabemos que a família é a base da sociedade, e famílias doentes gerarão uma sociedade igualmente doente, quais tem sido os resultados deste conjunto de ‘explosivos’ ao longo dos anos à nossa volta? Vamos lá: cultura anti-casamento, poliamor, hedonismo, relacionamento aberto, swing, ménage à trois, poligamia, zoofilia, pedofilia, aborto, relativização moral, infidelidade, feminismo, machismo, aumento do índice de suicídio (principalmente infantil), drogas, prostituição, sadomasoquismo, ninfomania, doenças sexualmente transmissíveis, pornografia, a completa destruição dos valores morais, aumento exponencial do número de divórcios, e etc.

“Liderar uma família atualmente, em meio ao caos reinante no que se refere a conceitos, valores, caráter e comportamento, é como dirigir uma pequena patrulha em território inimigo, ocupado

por soldados bem treinados e armados, com a agravante de ser um campo infestado de minas mortais.” Jaime Kemp

Como não ser contaminado por toda essa ‘cultura’ anti-casamento? Como acreditar que, embora as famílias estejam se esfarelando, a sua se manterá sólida? Como blindar o seu relacionamento para que estas armadilhas não minem e destruam seus sonhos? Se estas não são reais preocupações para você, então já há algo a ser corrigido em sua maneira de pensar. Se, numa situação hipotética, diversas armas estão apontadas para você, não seria motivo de buscar proteção e meios de se defender? Pois é, seu casamento também é um prioritário alvo do inimigo; ou você busca proteção, fortalecimento, estratégias, ou de seu sonho não sobrar nada mais que destroços.

A boa notícia é que você está lendo este material, e se for até o fim com a mente aberta para receber as lições e colocando-as em prática, você estará no caminho certo para ser ainda mais feliz, realizado(a) ajudando a conduzir sua família na contramão das tenebrosas estatísticas familiares atuais.

Muitos dos conceitos aqui descritos já podem ser colocados em prática, outros precisarão de um processo de

médio ou longo prazo que você precisará vivenciar. Uma invisível placa com os dizeres “Em Obras” estará sempre pendurada no seu pescoço, e sinceramente espero que seja assim até seu último respirar; isto será prova do seu desejo de mudar sempre, melhorar sempre: hoje ser alguém melhor que ontem e amanhã melhor que hoje.

É importante salientar que você só conhecerá mudanças na sua vida se não for orgulhoso(a). O orgulhoso não quer mudar; ou por que se acha certo, ou por que mesmo percebendo que está errado, não quer dar o ‘braço a torcer’. Deste modo, não poderá jamais aprimorar-se como marido, esposa, amigo, funcionário, servo e como ser humano.

Portanto, escolha abrir mão do orgulho, caso haja, e então viva dias cada vez melhores. Seja exemplo aos amigos, aos familiares, à sua comunidade e colegas de trabalho. Prove que é possível ser melhor, que é possível reconhecer erros e traçar estratégias para não mais praticá-los. Casamentos felizes e bem-sucedidos não são frutos de sorte, do acaso, alinhamento das estrelas, ser cristão ou muçulmano, mas da escolha do futuro cônjuge ideal, da motivação correta para casar-se, do momento certo, da busca diária por compatibilidade, empatia, investimento emocional na relação, boa comunicação, respeito,

dentre outras importantes características que você verá neste material.

Já que este ‘curso’ tem como um de seus propósitos mostrar as principais dificuldades de um casamento, não é de estranhar que alguns casais repensem a data do casamento e o adiem com intuito de buscar um melhor preparo. Outros decidirão que não estão namorando a pessoa ideal e darão fim ao relacionamento. Apesar do rompimento ser algo desagradável e que traz dor, melhor que seja agora que após casados. E ainda infinitamente melhor que seja antes dos filhos!

Serei bastante sincero nas dificuldades de um relacionamento familiar. Não tenho a intenção de te fazer desistir do casamento; de maneira alguma. Minha intenção é acabar com expectativas surreais e fazê-lo conhecedor de estratégias sábias que aumentarão as chances de sucesso no seu futuro lar, vivendo bênçãos que Deus planejou àqueles que fossem corajosos. Veja algumas:

“...as estatísticas epidemiológicas mais recentes demonstram que as pessoas casadas estão melhor, de qualquer ponto de vista, do que as pessoas divorciadas ou viúvas. Isso vale para o índice de

mortalidade, distúrbios psíquicos ou somáticos, doenças psicossomáticas, drogas, alcoolismo, estado das defesas imunológicas, número de infartos, cânceres e suicídios, e assim por diante. Também nas pesquisas sobre satisfação com a própria vida, sobre dedicação e sucesso profissional, as pessoas casadas têm resultados melhores do que as pessoas sem parceiros. Como pode ser que a pessoa casada apresente aparentemente um estado melhor de bem estar psíquico e físico, se o casamento é tido como uma condição insuportável?" (O casal em Crise: Maurizio Andolfi, Claudio Angelo, Carmine Saccu)

Capítulo 1 - Começando do Começo



Outro dia assisti a um vídeo onde um homem estava na sacada de um edifício de aproximadamente 5 andares batendo com uma marreta numa das colunas de sustentação do prédio. Enquanto assistia, não me parecia que apenas uma coluna a menos em meio a tantas outras faria qualquer diferença. De repente, todo o prédio começou a ruir, e em alguns segundos tudo foi ao chão, soterrando aquele pobre homem.

“Quem falha em planejar, planeja falhar” (Winston Churchill). Não apenas a casa que construímos precisa de boa base, bom terreno, vigas e pilastras devidamente dimensionadas. Para que tenhamos um casamento feliz as nossas escolhas, nosso preparo e estratégias precisam ser bem pensadas, planejadas e estruturadas. A Bíblia nos ensina nos evangelhos que a casa que vai suportar os ventos, a chuva, a alta dos rios, isto é, as

tempestades da vida, é aquela que está bem fundamentada sobre uma base bem sólida (Mt 7:24).

Quero listar algumas destas importantes bases que têm faltado em muitos lares, e por que não dizer, na maioria, provocando desmoronamentos e até mortes conjugais e familiares:

Falta de preparo

Como diz o Pr. Josué Gonçalves, *“casamento é uma escola onde os dois se matriculam para ser o que nunca foram”*. É muito bom que você tenha tomado a decisão de se preparar um pouco mais para o seu casamento. Em inúmeros casos, o divórcio já se inicia no namoro, e isso se dá pelo fato de que pessoas não observaram questões importantes que são ensinadas na maioria dos cursos pré-nupciais, dos livros de relacionamentos conjugais, bem como em vídeos e palestras próprias deste tema.

Pessoas estudam no ensino fundamental, técnico, médio, na faculdade, mestrado, pós-graduação, doutorado, cursinhos diversos e para diversas outras áreas, mas não têm tido a preocupação em fazer o mesmo para o casamento. Pensam que na vida a dois tudo será um mar de rosas, que as características indesejadas do outro serão miraculosamente

transformadas quando se casarem, e então serão dois pombinhos apaixonados vivendo no paraíso. Quando percebem que a realidade não é tão parecida com o que sonhavam e que não estão preparados adequadamente para a jornada a dois, então frustram-se, decepcionam-se.

Um grande, importante e acertado passo já foi dado por você na busca por uma família feliz – preparar-se! Continue acertando!

Expectativas: Quais são as suas?

Quando me casei, em Janeiro de 2000, passei a viver um sonho maravilhoso. Criei muitas expectativas acertadas do que eu viveria com minha amada, mas no quesito “quantidade de sexo” confesso que errei grandiosamente (o que me consola é que 99% dos homens também erra grandiosamente neste ponto). Mas tirando isso, minha nova vida era realmente muito agradável: casa nova, móveis novos, novidades nas refeições, dormir de conchinha, ficar acordado com a esposa até de madrugada assistindo filmes, acordar tarde nos finais de semana com ela, etc.

Certo dia encontrei minha 'anjinha' chorando. Lhe perguntei com insistência algumas vezes o por que, até que ela enfim respondeu:

- "Imaginei que o casamento fosse diferente, que fosse pouco mais 'conto de fadas' do que realmente estamos vivendo". E eu respondi:

- "Mas amor, está tudo tão bem! Tudo lindo e maravilhoso! O que mais você quer?". E ela respondeu: - "Não sei, só sei que imaginava o casamento ainda melhor do que a vida que estamos levando". Fiquei sem entender o que estava faltando.

No livro *A miragem do casamento*, Lederer e Jackson expõem uma metáfora incrível que em poucas linhas resume muito bem a questão das nossas expectativas antes do casamento:

"O casamento é como se resolvêssemos tomar um avião para passar as férias de Janeiro nas Bahamas e, ao descer do avião, percebemos que fomos aterrissar nos Alpes Suíços. Faz frio, está nevando, não tem piscina nem sol. Vamos precisar

comprar roupas de inverno, aprender a esquiar, falar outra língua. Constatamos, com surpresa, que é tudo bem diferente do que tínhamos imaginado. É perfeitamente possível passar ótimas férias na Suíça mesmo, só é preciso ter paciência...”
(Extraído do livro *O casal em Crise*, Maurizio Andolfi, Claudio Ângelo, Carmine Saccu)

Expectativas surreais! Este é o grande erro da maioria dos noivos, e foi onde minha digníssima esposa também errou. Criam expectativas exageradas quanto ao casamento, pensam que os comportamentos errados do outro serão mudados após o casório, que na vida de casal os problemas serão poucos e pequenos, que farão muito sexo (posso rir?), que as ‘almas gêmeas’ serão unidas como num conto de fadas ou num romance hollywoodiano, que o romantismo será constante, que o diálogo entre os dois será perfeito, que seu esposo(a) terá todas as boas características da época do namoro e mais algumas outras ainda melhores que serão descobertas na vivência a dois... Puxa, como posso dizer a vocês que as coisas são ‘um pouquinho’ diferentes?

Levar expectativas surreais e fantasiosas para o casamento geralmente acaba em grandes frustrações. O casamento tem seus momentos maravilhosos sim, e é claro que precisamos almejar e visualizar bons momentos nele, mas precisamos sonhar com os pés no chão – isso nos remete ao equilíbrio: lembre-se de que sua mulher terá TPM (Treinada Para Matar, Todos os Problemas Misturados, Tocou-Perguntou-Morreu, etc.), surgirão problemas financeiros, intromissões dos pais no casamento de vocês, discórdias com cunhados, problemas de saúde, atritos entre cônjuges, choro de bebê durante a noite e trabalho no outro dia bem cedinho, necessidades sexuais distintas, tubo da pasta de dentes aberto, ferro elétrico esquecido ligado, toalha molhada sobre a cama, esponja de banho no chão do box do banheiro, arroz queimado, feijão salgado, pia constantemente cheia de louças sujas, crises de identidade, menopausa, andropausa, banhos eternos, discordâncias quanto a utilização do dinheiro, criação dos filhos, a chegada dos candidatos a genros, noras, redes sociais, lâmpadas acesas desnecessariamente por toda a casa, etc.

Portanto, como dito, sonhem, imaginem, visualizem, mas façam tudo isso com os pés bem fixos no chão!

Audição seletiva

Antes do casamento, parece que ouvimos seletivamente: escutamos o trecho “... *na alegria*” e deixamos de ouvir “... *na tristeza*”, ouvimos “... *na saúde...*” e não o “... *na doença...*”. Escutamos principalmente quando o celebrante diz “... *na riqueza...*”, mas fazemos questão de não ouvir “... *na pobreza...*”, e assim por diante.

Ainda sobre ouvir seletivamente, fazemos questão de não ouvir todos aqueles que querem nos alertar quanto as dificuldades da vida a dois, dos custos, dos problemas comuns com a chegada dos filhos, da importância de conhecermos melhor o(a) noivo(a) antes de se casar, das enormes dificuldades em se casar com pessoas que possuem certas características, a não começar a namorar tão cedo, na importância de priorizar os estudos antes de pensar em casamento, e assim vamos fazendo ‘ouvido de mercador’. Como adolescentes, ignoramos a experiência dos pais, conselheiros, líderes e pastores. Talvez pensem: ‘com a gente será diferente’.

É claro que os ‘conselhos’ de uma ou outra pessoa devem ser ignorados quando percebemos que estes não se enquadram nas características de conselheiros confiáveis, ou

quando percebemos que são conselhos que fugiram muito de uma linha média. Mas quando vemos que a grande maioria à nossa volta fala no 'mesmo tom' sobre algo que devemos ficar atentos, ou sobre alguém, ou que a vida a dois pode ser bem prazerosa e ao mesmo tempo difícil, por que não abrir bem os ouvidos e pesquisar mais? Estudar mais? Buscar compreender melhor a vontade de Deus para você? Pode ter certeza que Ele tem mais interesse na sua felicidade que você mesmo! Fato! Não estou dizendo que é para desistir do casamento, mas apenas que a decisão precisa ser muito bem pensada, calculada.

Motivações erradas

Vejamos a seguir algumas das principais motivações erradas que, surpreendentemente, ainda fazem com que algumas pessoas decidam se casar:

Gravidez

Degustaram da '*fruta*' antes da hora e sem qualquer prevenção, agora algo que seria lindo noutra momento é um problema para ambos e geralmente também para os seus pais.

No entanto, procurar resolver da mesma maneira que se resolvia antigamente, forçando duas pessoas a se casarem, é o mesmo que procurar corrigir um erro com outro erro. Uma gravidez e um filho não são bases sólidas para um relacionamento que, mesmo com muito planejamento e amor, pode dar errado.

Por que estão apaixonados

De acordo com estudiosos e pesquisadores da área, a paixão é uma fase em que se sente estar ‘nas nuvens’, onde os pensamentos são constantemente invadidos pelas lembranças do outro, os sentimentos e sensações são intensas, geralmente não se observam os defeitos do outro nem as desvantagens em manter a relação, possuem poderosa ‘audição seletiva’, perdem o sono, há euforia, borboletas na barriga, calorão, tremor, palpitações, sentimento de posse, de dependência, e são capazes de grandes e impensadas loucuras pelo outro. Esta fase, afirmam, tem duração máxima de 2 anos.

Ao final deste louco período, o sentimento pode transformar-se em amizade, ódio, indiferença ou amor. Diferentemente do que muitos dizem, não existe ‘amor à primeira vista’ – pode existir atração, depois paixão, mas amor

não! O amor é “...aquele momento no qual percebemos que a pessoa amada não é aquele ser maravilhoso e sem defeitos que imaginávamos. Ou seja, o fim da paixão traz o fim da idealização do outro e a capacidade de se enxergar o parceiro como ele realmente é, com suas qualidades e defeitos. Mas, se o amor se instalou, percebemos que, apesar de o outro ser imperfeito, que esteja meio gordo, careca, acorde sempre mal-humorado ou use roupas fora de moda, ainda assim o amamos profundamente e queremos continuar nossa vida ao seu lado...”. (<http://psiquiatriabh.com.br>)

Sendo assim, torna-se imprudente casar-se rápido demais após conhecer apenas superficialmente o outro, ou enquanto o sentimento ainda não se fortaleceu e se transformou em algo mais sólido, que como vimos, é o amor.

Para ser feliz

Casamento não é remédio para a infelicidade de alguém. Casar para ser feliz assemelha-se aos romances famosos que iludem aos mais carentes, no entanto, na vida real é diferente – bastante. Se você casar-se com esta expectativa, certamente não se frustrará sozinho, mas tornará o outro infeliz também. Seja feliz antes e case-se depois.

Para sair de casa, como fuga

Muitas pessoas vivem relacionamentos bem difíceis com pais e irmãos, exploração, violência física, abusos emocionais e até sexuais, uma atmosfera realmente pesada, e diante de tudo isso passam a ver o casamento como um meio de se livrar de toda essa dor, de fugir. Apesar de ser justificável o desejo de estar distante de todo esse sofrimento, esta não é a correta motivação para um casamento. Você poderá estar saindo de um tipo de dor para outro, que poderá começar mais cedo ou mais tarde dentro de seu ambiente familiar e trazer aos seus filhos sofrimentos iguais ou piores que aqueles que você sofria antes de casar-se. Você realmente acha isso justo com eles? Se há um sofrimento intenso em sua casa diante de seus relacionamentos atuais, procure resolvê-los ou, se for o caso e se puder fazê-lo, saia deste ambiente tóxico para um lugar intermediário, mas que não seja um casamento às pressas. Mais cedo ou mais tarde isso pode ser muito problemático.

Para suprir a ausência de um dos pais

Consciente ou inconscientemente, alguns tentam suprir a ausência de um pai preenchendo o vazio com um marido, ou homens procuram preencher o vazio provocado pela ausência da mãe com uma esposa. Acontece que ao fazer isso, acaba por viver uma relação fantasiosa que não será adequadamente suprida, gerando frustrações e problemas no relacionamento. Seu marido ou sua esposa, por melhor que sejam, jamais se enquadrarão perfeitamente no vazio deixado por um pai ou uma mãe.

Por que está *'ficando pra titia'*

A sociedade costuma pressionar e até ridicularizar pessoas que, de acordo com seus padrões, estão passando da idade de se casar. Este problema é ainda maior com as mulheres da nossa cultura, que geralmente a partir dos 30 anos de idade são consideradas *'titias'*. Um ambiente familiar possui momentos maravilhosos, mas os momentos difíceis jamais serão suportados com uma motivação tão fraca como casar-se por causa da idade.

Por influência de amigos ou familiares

Em uma rede de amigos sempre existem alguns solteiros que são considerados estimados, e assim, às vezes até com a melhor das intenções, existem aqueles que desejam fazer o papel de *cupidos* tentando unir dois em um relacionamento que será 'perfeito'. Começa então um 'leva-e-traz' de recadinhos, mensagens, troca de telefones, saídas em grupo para shoppings, cinemas e restaurantes onde os dois, vez ou outra, são 'esquecidos' ou 'largados' sozinhos em algum cantinho.

Diante desta 'pressão' e de muitas recomendações, o casal acaba por iniciar algo sem se perguntar sinceramente: "Esta é a pessoa ideal para mim? É com esta pessoa que dividirei toda a minha vida e compartilharei filhos?". "É este o momento?", "Estou em posse da minha razão ou estou sendo sugestionado e até pressionado por amizades?".

Para fazer sexo

Esta é uma motivação bem comum, principalmente no meio cristão onde os jovens são orientados a manterem relações sexuais apenas após o casamento. Alguns citam I Coríntios 7:9 para justificar sua decisão precipitada de casar-se: "*Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado.*". O versículo não direciona a casar-se apenas

pelo sexo, mas que tendo o casal preenchido todos os outros pré-requisitos, e não podendo manterem-se puros, então que se casem.

Apesar do sexo ser o oxigênio num casamento, todos sabemos que nem só de oxigênio vive um corpo.

Tendo visto algumas das motivações erradas para contrair matrimônio, talvez algum casado diga: "...não me casei com nenhuma destas motivações erradas, e mesmo assim meu casamento está definhando. O que está acontecendo? Por que?".

No começo do relacionamento tudo era novidade, a prioridade da vida de um era o outro; se proibissem o namoro, seriam capazes de fugir 'por amor', queriam estar juntos o tempo todo, relevavam as falhas um do outro, 'mão boba' aqui e ali, beijos longos, quando estavam distantes telefonavam o tempo todo, mandavam mensagens, os defeitos do outro (se é que percebiam algum) não eram tão importantes, havia sempre uma grande expectativa para o próximo encontro e qualquer

acontecimento entre os dois era geralmente algo novo e emocionante.

Foi então que, gradativamente a rotina se intrometeu no relacionamento, dificuldades diversas da vida, desgastes, conflitos, a quase total inexistência de novidades, a falta de emoções e das borboletas na barriga, e com tudo isso o relacionamento foi gradativamente esfriando, tudo foi deteriorando por falta de manutenção, de investimento, cuidado e proteção. Aqueles que não se esforçam no intuito de gastar energia com as 'manutenções periódicas' do relacionamento geralmente só conseguem perceber o problema quando o desgaste já aconteceu, e vez por outra descobrem que nem mesmo toda a energia que puderem gerar agora trará de volta o bom nível de estruturação do relacionamento, ou apagar as sequelas provocadas.

Seu trabalho na batalha pelo seu relacionamento começa agora e precisará continuar acontecendo até sempre, e diariamente. Grande parte do que você está vendo aqui certamente já conhece, já ouviu falar, ou por A + B reconhece que é o mais sensato a fazer. No entanto, bem sabemos que *'a teoria posta em prática é um tanto quanto difícil'*, não é mesmo? Mas comprometa-se com a sua felicidade, com seu sonho a dois e com seu futuro.

Refleta e responda:

1 - Quais são suas expectativas e seus anseios para o “curso pré-nupcial” em forma de leitura que você inicia?

2 - Você já fez algum curso pré-nupcial/casais?

3 - Você costuma ler livros sobre namoro, noivado, casamento e sexo no matrimônio?

4 - Após estudarmos este capítulo, você crê que mantinha (ou ainda possui) expectativas surreais?

5 - Qual sua motivação para se casar ou para manter seu casamento? Esta motivação estaria na lista de ‘motivações erradas’ citadas aqui?